

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
CAMPUS BAIXADA SANTISTA

**O *Clown* como recurso da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos**

**THABATA SAYURI UHEYAMA**

**Santos  
2021**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
CAMPUS BAIXADA SANTISTA

**O *Clown* como recurso da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos**

**THABATA SAYURI UEYAMA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) em formato de artigo científico, apresentado à Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Emanuela Bezerra Torres Mattos

**SANTOS  
2021**

Ficha catalográfica elaborada por sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

U22c      Ueyama, Thabata Sayuri.  
            O Clown como recurso da Terapia Ocupacional em  
            cuidados paliativos. / Thabata Sayuri Ueyama;  
            Orientadora Emanuela Bezerra Torres Mattos;  
            Coorientador . -- Santos, 2021.  
            26 p. ; 30cm

            TCC (Graduação - Terapia Ocupacional) -- Instituto  
            Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São  
            Paulo, 2021.

            1. Clown . 2. Terapia Ocupacional. 3. Cuidado  
            Paliativo. I. Mattos, Emanuela Bezerra Torres ,  
            Orient. II. Título.

CDD 615.8515

**Nome: UHEYAMA, Thabata**

**Título: O *Clown* como recurso da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formato de artigo científico, apresentado à Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Jaqueline Basílio Lupi

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, que sempre buscaram o melhor para mim e possibilitar oportunidades de estudos. Obrigada por aceitar as minhas escolhas e apoiar cursar a Terapia Ocupacional em outra cidade, pelo carinho e cuidado apesar da distância.

Ao meu marido, por sempre estar ao meu lado durante a graduação. Obrigada por ser meu maior apoio, pelo cuidado diário, pelo incentivo, por aguentar os momentos difíceis junto comigo e principalmente pelo seu amor demonstrado a cada dia.

Aos meus amigos, que compartilharam comigo o dia a dia da graduação. Obrigada pelo ombro amigo, pelas lutas e vitórias.

À turma 12 de Terapia Ocupacional, a cada um que tive a oportunidade de conviver e conhecer. Obrigada por me ensinarem e compartilharem comigo essa graduação que não seria igual sem vocês.

Ao corpo docente da UNIFESP. Obrigada pelos ensinamentos, acolhimento, experiências e por toda a dedicação.

Agradeço a Deus, por me permitir me encontrar e vivenciar tanto na Terapia Ocupacional. Pelos momentos que não daria certo, minha fé e confiança permaneceu.

Universidade Federal de São Paulo  
Campus Baixada Santista

**O *Clown* como recurso da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos**

Thabata Ueyama, Emanuela Mattos

**SANTOS, SP**

**2021**

## **Resumo**

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a abordagem de cuidados paliativos para a prevenção e o alívio do sofrimento de pessoas com doenças sem possibilidade de cura. O estresse, ansiedade, inseguranças e dores experimentados pela pessoa que vivencia uma doença sem possibilidade de cura deve ser acompanhada pelos profissionais que compõem equipes multidisciplinares de cuidados paliativos, na busca de melhor qualidade de vida. A terapia ocupacional sendo parte desta equipe, traz um olhar mais sensível às mudanças do paciente, proporcionando maior nível de independência e autonomia nas realizações das atividades ocupacionais. O *clown* e suas técnicas do humor, podem contribuir para a relação equipe e paciente com maior facilidade na comunicação e ferramentas para lidar com os sintomas da hospitalização e finitude. **Objetivo:** Investigar o *clown* como recurso da terapia ocupacional em cuidados paliativos. **Metodologia:** Realizada uma revisão bibliográfica, tendo como pergunta “Qual a produção científica produzida na literatura sobre a utilização do *clown* enquanto recurso terapia ocupacional em cuidados paliativos pediátrico?”. Foram utilizadas as bases de dados PUBMED, LILACS e SCOPUS, considerando os artigos dos últimos 10 anos (2010 a 2019). **Resultados e Discussão:** Com a busca foram encontrados 138 artigos, após a análise dos artigos conforme os critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 45 artigos. Dos 45 artigos, 18 aparecem em duas bases de busca, restando 26 artigos. Foram separados em 4 categorias temáticas: medo de palhaço, redução das percepções negativas durante tratamento, efeito da intervenção de palhaços na equipe e satisfação familiar com a intervenção de palhaços. **Conclusão:** Detectou-se que maior parte dos estudos foram realizados com médicos palhaços junto a pacientes pediátricos em contexto hospitalar. Contudo observou os benefícios da palhaçoterapia, promovendo a diminuição das sensações negativas em crianças e adolescentes submetidos a diversos tipos de intervenções médicas. Assim cabe ao terapeuta ocupacional que atua em cuidados paliativos compreender, reconhecer e aplicar as técnicas do humor como ferramenta para melhoria da qualidade de vida de pacientes sem possibilidades de cura. Por fim, sugere estudos e avaliação dos efeitos da terapia do humor junto à terapia ocupacional.

**Palavras-Chaves:** Clown; Terapia Ocupacional; Cuidados Paliativos.

## **Abstract**

**Introduction:** The World Health Organization (WHO) advocates a palliative care approach for the prevention and relief of the suffering of people with diseases that cannot be cured. The stress, anxiety, insecurities and pains experienced by the person who experiences a disease with no possibility of cure must be accompanied by the professionals who make up multidisciplinary palliative care teams, in search of a better quality of life. Occupational therapy being part of this team, brings a more sensitive view to the patient's changes, providing a greater level of independence and autonomy in the performance of occupational activities. The clown and his humor techniques can contribute to the team and patient relationship with greater ease in communication and tools to deal with the symptoms of hospitalization and finitude. **Objective:** To investigate the clown as a resource for occupational therapy in palliative care. **Methodology:** A literature review was carried out, with the question "What is the scientific production produced in the literature on the use of clown as an occupational therapy resource in pediatric palliative care? ". The PUBMED, LILACS and SCOPUS databases were used, considering the articles from the last 10 years (2010 to 2019). **Results and Discussion:** With the search, 138 articles were found, after analyzing the articles according to the inclusion and exclusion criteria, 45 articles remained. Of the 45 articles, 18 appear in two search bases, leaving 26 articles. They were separated into 4 thematic categories: fear of clowns, reduction of negative perceptions during treatment, effect of the intervention of clowns in the team and family satisfaction with the intervention of clowns. **Conclusion:** It was found that most of the studies were carried out with clown doctors with pediatric patients in a hospital context. However, it was observed the benefits of clown therapy, promoting the reduction of negative feelings in children and adolescents submitted to different types of medical interventions. Thus, it is up to the occupational therapist who works in palliative care to understand, recognize and apply humor techniques as a tool to improve the quality of life of patients with no possibility of cure. Finally, it suggests studies and evaluation of the effects of mood therapy in conjunction with occupational therapy.

**Keywords:** Clown; Occupational therapy; Palliative care.



## **Sumário**

<b>1. Introdução.....</b>	<b>09</b>
<b>2. Metodologia.....</b>	<b>11</b>
<b>3. Resultado e Discussão.....</b>	<b>12</b>
<b>4. Conclusão.....</b>	<b>20</b>
<b>5. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>20</b>

## 1. Introdução

*Clown* é uma palavra de etimologia inglesa definindo-se como palhaço de circo, dotado de muita agilidade e comicidade (*Clown, 2020*). O *clown* utiliza-se da liberdade como ferramenta manifestando a sua própria personificação em uma relação de sinceridade entre a emoção que deseja-se transmitir e o público (Díez, 2008). Trazendo à tona os seus piores defeitos, sem vergonha ou medo, mas sim transbordando de inocência.

O palhaço pode ser representado por duas figuras, de acordo com sua atitude, chamadas branco e augusto. A primeira é representada por seu comportamento inteligente, lúcido, elegante e perfeito. A segunda, ao contrário, comporta-se atrapalhadamente, é desajeitada e imperfeita em suas tentativas de realizar o que deseja. O branco e o augusto representam duas atitudes psicológicas do homem: a razão e o instinto, a perfeição e a imperfeição, o certo e o errado.” (Masetti, 1998, p. 39)

Como o *clown* não é uma atuação, mas uma interação com o público durante a construção dessa comunicação, ocorre um rompimento caracterizado como a quarta parede, ou seja, uma formulação do cenário do público que permite a transferência de sensações e emoções (Díez, 2008). Em relação a saúde o *clown* traz um lado mais humanizado para o ambiente, havendo um aprimoramento das relações entre profissionais, pacientes, o hospital e a comunidade (PNHAH, 2000). Dentro do contexto de cuidados paliativos, o *clown* pode utilizar entre suas técnicas do humor na sua comunicação facilitando a relação com o outro, além de lidar com o estresse, ansiedade e inseguranças do paciente e do profissional (Bennett, 2003).

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos têm como finalidade a prevenção e o alívio do sofrimento de pessoas com doenças sem possibilidade de cura e, além disso, oferecer uma melhor qualidade de vida tanto para os pacientes e seus familiares, afirmando a vida e compreendo que a morte é um processo natural da vida, sem apressá-la e nem adiá-la (2018).

A equipe interdisciplinar é de extrema importância nos cuidados paliativos, pois a doença se manifesta de diferentes formas para cada paciente. A singularidade encontrada entre os profissionais contribui para o acompanhamento e entendimento dos sintomas físicos, psicológicos, emocionais, espirituais e sociais, e no atendimento familiar (Oliveira et al; 2008).

Os profissionais que compõem a equipe são os que controlam os sintomas do corpo (médico, enfermeira, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional), da mente (psicólogo, psicoterapeuta, psicanalista, psiquiatra), do espírito (padre, pastor, rabino, guru, sacerdotes das diferentes crenças religiosas professadas pelos pacientes), do social (assistente social, voluntário) (Oliveira et al; 2008).

Na composição da equipe interdisciplinar, a atuação do terapeuta ocupacional se caracteriza por um olhar ampliado, sensível a todas as mudanças e sintomas do paciente, considerando sua situação em um ambiente estressante, de sofrimento e desconfortos, para assim promover um maior nível de independência e autonomia na realização das atividades ocupacionais. (Queiroz, 2012) A equipe deve estar atenta aos desejos e necessidades do paciente proporcionando a manutenção das atividades significativas para o paciente e sua família, facilitando a comunicação, expressão e exercícios.

Segundo a resolução nº 429 de 08 de julho de 2013 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), reconhece a atuação da terapia ocupacional dentro dos contextos hospitalares e entre as categorias a atenção a cuidados paliativos, onde devem proporcionar o cuidado a pessoas com doenças crônicas-degenerativas sem condições de modificação da doença, promovendo a prevenção do sofrimento causado pelos sintomas e múltiplas perdas físicas, psicossociais e espirituais (COFFITO, 2013).

O terapeuta ocupacional utiliza-se de instrumentos como a linguagem verbal e não verbal. Na linguagem não verbal pode ser explorado a arte do *clown* criando-se um vínculo com o paciente, já que o mesmo se conecta a tudo que está a sua volta deste modo, pensar em soluções criativas e inovadoras para as demandas que são apresentadas. Para se lidar com o sofrimento utiliza-se do humor e a arte através dos palhaços ou clowns, pois a partir dele o indivíduo tem a possibilidade de confrontar esse sentimento negativo de aflição (Sato et al.; 2016). No contexto em que a morte é tão presente, o *clown* demonstra um olhar diferente, sabendo de sua finitude, entende e se apropria do processo de morrer.

Diante desta realidade, a solidão primordial se avulta, destituindo o valor de tudo que parece ter sentido, exceto o amor. O amor se torna o único valor que se mantém erigido, não para suplantar a citada solidão ou o limite da vida, pois é a partir disso que o palhaço se liberta para brincar com a vida em lugar de vivê-la. (Libar apud Costa et al, 2014)

O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a utilização do *clown* enquanto recurso da terapia ocupacional em cuidados paliativos pediátricos.

## 2. Metodologia

Foi definido como pergunta “Qual a produção científica produzida na literatura sobre a utilização do *clown* enquanto recurso terapia ocupacional em cuidados paliativos pediátrico?”. Conforme a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a faixa etária atendida pela pediatria é de 0 a 15 anos de idade. (BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº1,130, de 05 de agosto de 2015. Brasília,2015).

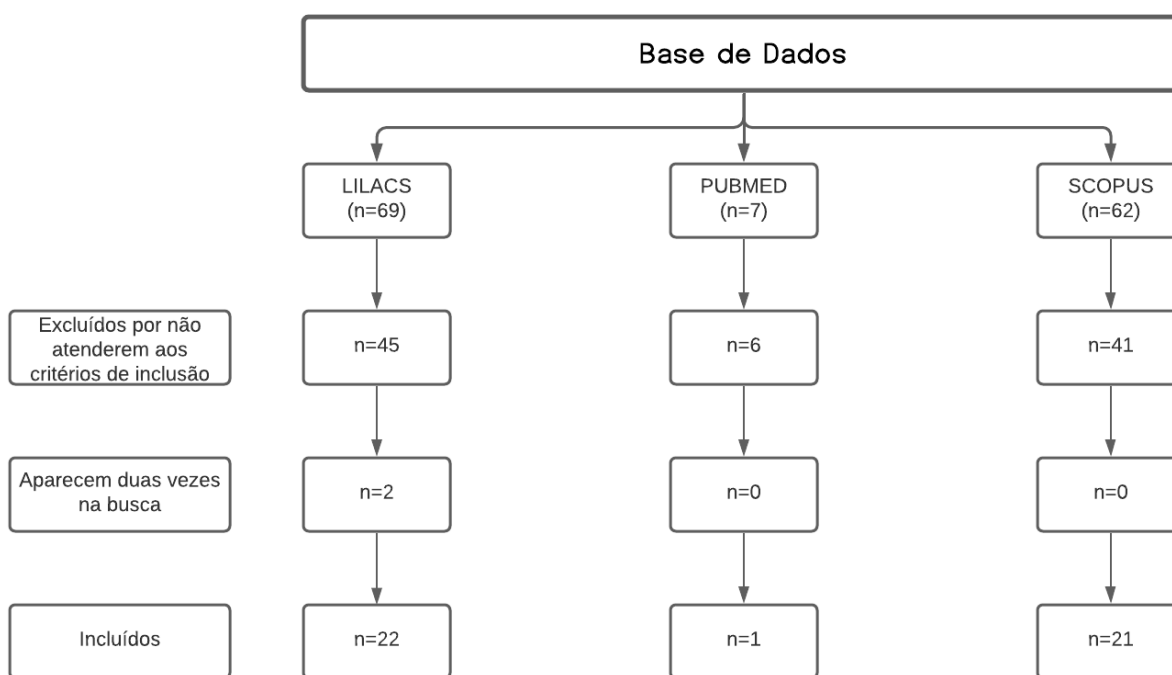
Os critérios de inclusão se basearam em: estudos realizados nos últimos 10 anos (entre 2010 a 2019); escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol; disponíveis na íntegra e que abordem os temas relacionados com o *clown* em contexto hospitalar e tratamento de crianças e adolescentes. Os critérios de exclusão: textos que focam em técnicas de *clown*.

Os dados coletados foram realizados no primeiro semestre de 2020, nas seguintes bases de dados: *Lilacs*; *Pubmed*; *Scopus*. Foram utilizados os seguintes descritores indexados ao Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) e ao Medical Subject Headings (MeSH): terapia do riso, risoterapia, riso terapia, laughter therapy, hospital, centro hospitalar, centros hospitalares, nosocômios. Para auxiliar na busca, os descritores foram combinados por meios dos operadores booleanos (AND e OR). Assim em cada base de dados foram feitos da seguinte maneira: No *Lilacs* a busca foi realizada (Mh: “Laughter Therapy” OR Risaterapia OR “terapia do Riso” OR “ Riso Terapia” OR “Riso-Terapia” OR Risoterapia OR E02190525311\$) AND (Mh: Hospitals OR Hospitales OR Hospitais Or “ Centro Hospitalar” OR “Centros Hospitalares” OR Hospital OR Noscômio OR Noscômios OR N02278421\$). No *Pubmed* foram utilizados (“laughter therapy”[Mesh]) AND “Hospitals”[Mesh]. No *Scopus* foram utilizados (“Laughter Therapy” OR “Therapy, Laughter”) AND Hospitals.

### 3. Resultados e Discussão

Como resultado das buscas, foram encontrados 138 artigos nas seguintes bases de dados: Lilacs (n=69); Pubmed (n=7); Scopus (n=62). Após a leitura dos títulos e resumos com a aplicação dos critérios de inclusão, permaneceram apenas 45 artigos.

Fluxograma:



Porém 18 artigos foram encontrados no LILACS e no SCOPUS contabilizando 26 artigos utilizados no estudo.

**Tabela 1: resumo das publicações**

	<b>Título</b>	<b>Autor(es)/ Ano de publicação</b>	<b>Idioma</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Objetivo</b>
--	---------------	---	---------------	--------------------	-----------------

1	Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura	Catapan S C et al / 2019	Português	Revisão de literatura	Analisar a eficácia da palhaçoterapia em ambientes hospitalares
2	“We do it together!” An ethnographic study of the alliance between child and hospital	Kristensen H N et al / 2019	Inglês	Estudo etnográfico	Analisar o efeito do acompanhamento de palhaço do hospital em crianças submetidas a punção venosa.
3	Systematic review protocol examining the effectiveness of hospital clowns for symptom cluster management in paediatrics	Lopes J et al / 2019	Inglês	Revisão sistemática	Verificar evidências da intervenção de palhaços no manejo de agrupamento de sintomas de pacientes pediátricos.
4	Assistance of medical clowns improves the physical examinations of children aged 2-6 years	Meiri N et al / 2017	Inglês	Estudo qualitativo	Analisar o efeito da presença de médico palhaço no nível de desconforto, ansiedade e a qualidade do exame, durante a realização de exame físico.
5	Clowning as a complementary approach for reducing iatrogenic effects pediatrics	Dionigi A / 2017	Inglês	Revisão literária	Analisar os estudos sobre palhaçadas para crianças, discutindo sobre evidências das intervenções de palhaços que diminuem a dor e o sofrimento em pacientes pediátricos.
6	Clowns in paediatric surgery: Less anxiety and more Oxytocin? A pilot study	Scheel T et al / 2017	Inglês	Estudo piloto	Fornecer evidências psicológicas e fisiológicas dos efeitos positivos das intervenções de palhaço em crianças hospitalizadas.
7	Parental perceptions of clown care in paediatric intensive care units	Mortament G et al / 2017	Inglês	Estudo qualitativo	Verificar a satisfação da família em relação a presença de palhaço na unidade de terapia intensiva pediátrica.
8	A Combined intervention of art therapy and clown visits to reduce preoperative anxiety in children	Dionigi,A.; Gremigni,P. / 2017	Inglês	Estudo observacional	Verificar a eficácia da medicação oral combinada com intervenção de arteterapia e visitas de palhaços para diminuir a ansiedade em crianças antes da aplicação de anestesia.
9	Effects of a humor therapy program on stress levels in pediatric inpatients	Sánchez, J.C.; Echeverri, L.F.; et al / 2017	Inglês	Estudo quantitativo, qualitativo	Avaliar o impacto da intervenção de terapia humorística no nível de estresse em pacientes pediátricos internados
10	Seriously Clowning: Medical clowning Interaction with children undergoing invasive examinations in hospitals	Tener D et al / 2016	Inglês	Estudo qualitativo	Verificar como o acompanhamento do médico palhaço durante um exame invasivo repercutiu em crianças.
11	Fear of clowns in hospitalized children: prospective experience	Meiri, N. et al / 2016	Inglês	Experiência prospectiva	Verificar a prevalência do medo de palhaços em enfermarias de pediatria e caracterizar as crianças afetadas.

<b>12</b>	Effect of interaction with clowns on vital signs and non-verbal communication of hospitalized children	Alcântara, P. et al / 2016	Inglês	Estudo qualitativo	Verificar a comunicação não verbal de crianças antes e durante a intervenção de palhaços.
<b>13</b>	Eficacia de la actuación de los payasos sobre el miedo a procedimientos dolorosos en oncohematología pediátrica	Ortigosa, J. et al / 2017	Espanhol	Estudo qualitativo	Verificar a eficácia da intervenção de palhaços no medo de pacientes de onco hematologia antes da aplicação de um procedimento doloroso.
<b>14</b>	Therapeutic clowns in pediatrics: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials	Sridharan, K.; Sivaramakrishnan, G. / 2016	Inglês	Revisão sistemática	Compilar evidências de palhaços de hospital na população pediátrica.
<b>15</b>	Medical clowns reduce pre-operative anxiety, post-operative pain and medical costs in children undergoing outpatient penile surgery: A randomised controlled trial	Kocherov, S. et al / 2016	Inglês	Estudo qualitativo	Investigar os benefícios da intervenção de palhaços médicos no programa ambulatorial de cirurgia peniana pediátrica.
<b>16</b>	Seriously clowning: Medical clowning interaction with children undergoing invasive examinations in hospitals	Tener, D. et al / 2016	Inglês	Estudo qualitativo	Observar a experiência subjetiva de crianças acompanhadas por médicos palhaços durante um exame invasivo no hospital.
<b>17</b>	A quasi randomized-controlled trial to evaluate the effectiveness of clown therapy on children's anxiety and pain levels in emergency department	Felluga, M. et al / 2016	Inglês	Estudo qualitativo	Verificar se a presença de médicos palhaços altera a ansiedade e a dor em crianças durante procedimentos dolorosos no pronto socorro
<b>18</b>	Medical Clowns and Cortisol levels in Children Undergoing Venipuncture in the Emergency Department: A pilot study	Rimon, A. et al / 2016	Inglês	Estudo qualitativo	Investigar se a presença de médico palhaço diminui o sofrimento da criança e afetam os níveis de cortisol durante a punção venosa
<b>19</b>	The Therapy Beneath the Fun: Medical clowning during invasive examinations on children	Ofir, S. et al / 2016	Inglês	Pesquisa qualitativa	Verificar a palhaçada médica durante exames invasivos em crianças do Departamento de Gastroenterologia e do Centro de Abusos Sexuais em um hospital em Israel.
<b>20</b>	The effect of medical clowning on reducing pain, crying, and anxiety in children aged 2-10 years old undergoing venous blood drawing - a randomized controlled study	Meiri, N.; Ankri, A.; Hamad-Saied, M.; Konopnicki, M.; Pillar, G. / 2015	Inglês	Estudo randomizado	Verificar se a presença de médico palhaço durante o procedimento de punção venosa e a canulação intravenosa diminuiria a ansiedade, duração do choro e a sensação da dor.

21	¿Qué opinan los niños sobre los payasos de hospital? Un estudio piloto realizado en niños hospitalizados	Ortigosa Quiles, J.M. et al / 2014	Espanhol	Estudo Piloto	Mostrar os efeitos da presença de palhaços no hospital em relação ao estado emocional das crianças no hospital de Mães e Crianças 'Virgen de la Arrixaca' em Múrcia.
22	Preoperative distraction in children: hand-held video games vs clown therapy	Messina, M. et al / 2014	Inglês	Estudo quantitativo e qualitativo	Verificar a eficácia da terapia com palhaços durante as internações com o objetivo de melhorar o tratamento e a assistência, prevenir alterações de comportamento e melhorar a qualidade de vida geral da criança.
23	More than just clowns - Clown doctor rounds and their impact for children, families and staff	Ford, K.; Courtney, P.; Tesch, L.; Johnson, C. / 2014	Inglês	Estudo qualitativo	Verificar o impacto das atividades de médicos palhaços em crianças, familiares, outros profissionais e nos próprios médicos palhaços em ambiente pediátrico.
24	Therapeutic clowning in pediatric practice	Finlay, F.; Baverstock, A.; Lenton, S. / 2014	Inglês	Revisão de literatura	Analisar os efeitos das intervenções de palhaços em diversos procedimentos práticos e condições médicas individuais e os efeitos do palhaço nas equipes clínicas.
25	Humour sans frontieres: the feasibility of providing clown care at a distance	Armfield, N.; Bradford, N.; White, M.; et al / 2011	Inglês	Estudo qualitativo	Analisar a possibilidade de utilizar a rede de teleatendimento para melhorar a equidade de acesso ao humor para crianças doentes, especialmente aquelas que estão hospitalizadas sem hospital habilitado para palhaços ou em home care.
26	Complementary therapies for children undergoing stem cell transplantation: Report of a multisite trial	Phipps, S.; Barrera, M.; Vannatta, K. et al / 2010	Inglês	Estudo qualitativo	Verificar os efeitos das terapias complementares na redução do sofrimento em crianças submetidas a transplante de células troncos.

Após a análise e leitura dos artigos, não foi localizado nenhum artigo que descrevesse a utilização do clown enquanto recurso da terapia ocupacional ou mesmo a intervenção do clown junto a crianças em atendimento terapêutico ocupacional. No intuito de apontar a lacuna de publicações e sensibilizar os profissionais da área quanto a utilização do clown para sua prática clínica, os artigos foram agrupados em 4 categorias temáticas, sendo elas: medo de palhaço com 1 artigo, redução das percepções negativas durante tratamento com 22 artigos, efeitos da intervenção de palhaços na equipe com 1 artigo e satisfação familiar com a intervenção de palhaços com 1 artigo. Tais categorias problematizam e discutem aspectos emocionais,



psicológicos, comportamentais e cognitivos que podem ser identificados e/ou vivenciados por terapeutas ocupacionais que venham a implementar o clown em sua intervenção.

### **1ª) Medo de palhaço**

Coulrofobia ou medo de palhaço é o medo exagerado, falta de tolerância e aversão a palhaço (Fobia, 2020). Podem ser desencadeados por diversos motivos, sendo um deles uma vivência traumática. Meiri et al (2017) verificaram o medo de palhaços em crianças submetidas a intervenções de médicos palhaços, em um hospital israelense. Participaram da pesquisa 1160 crianças, após a intervenção, 14 crianças apresentaram fobia de palhaço. estas foram distribuídas em 3 níveis de fobia (leve, moderada e severa). 6 delas demonstraram medo severo, apresentando choro e comportamento de oposição, enquanto 8 crianças demonstraram medo moderado e nenhuma apresentou medo leve. Apesar do medo por palhaços, 83% dos pais relataram que a intervenção de médicos palhaços é benéfica. Pesquisas chamam atenção para a necessidade de estudos que possam compreender a *coulrofobia* e sua repercussão.

### **2ª) Redução das percepções negativas durante o tratamento**

Adams (2002) problematiza o contexto de nascimento do clown e afirma:

“Se uma estratégia de amor existisse em nossa sociedade, ninguém precisaria de palhaçoterapia. Mas hospitais modernos e clínicas médicas em todo o mundo gritam para reconectar a prestação de cuidados com a compaixão, alegria, amor e humor”.

O autor e criador do ‘clown’ relata ter escutado por mais de 30 anos, milhares de estudantes de medicina, médicos, enfermeiras e até mesmo, os próprios pacientes chorarem pela ausência de amor nos ambientes de cuidados médicos (Adams, 2002). Se olharmos para o ambiente hospitalar, nos quais são vivenciados diariamente os dramas da saúde e da vida e da morte, o amor e a compaixão deveria ser percebido em cada funcionário desse hospital, mas não personificado em um único profissional ou pessoa. Quando o ser humano se compromete ao amor crescente como contexto, ele é chamado a criar continuamente uma atmosfera de alegria, amor e risos, e muitas são as maneiras de se fazer isso e afetar positivamente pessoas adoecidas e em diversos contextos, seja no hospital ou na rua. Patch Adams que fez um grande número de palhaços por 38 anos, descreveu sua experiência como “uma artilharia pesada da estratégia do amor” e segundo ele, quando soma-se a isso, a generosidade, qualquer um poderá saborear a revolução do atendimento que ele mesmo experimentou em orfanatos, instituições para idosos,

campos de refugiados e até mesmo, zona de guerra (2002). Quando clowning (ou humor, amor, alegria) é pensado como uma terapia e o palhaço como um especialista que pode fazer isso, os outros profissionais podem pensar que não precisam criar essa esfera de amor, humor e alegria. Porém independente da experimentação prática ou não do clown nas mais diversas áreas de formação da saúde, a maior reflexão e convite que Adams deixa é para que todos sejam instrumentos de alegria, humor e amor.

Diante do pioneirismo de Patch Adams, outras experiências e estudos foram publicados ao longo dos anos. Armfield et al (2011) verificaram em seus estudos a possibilidade de acesso às intervenções de médicos palhaços por meio do teleatendimento para crianças *home care*. Os resultados apontaram que a utilização do recurso de teleatendimento foi satisfatória e facilitou a interação e vínculo com as crianças. Contudo Smith (2009), trouxe como indispensável o engajamento médico na utilização desse meio de atendimento. O tema ainda é pouco abordado nos estudos científicos, havendo a necessidade de aprofundamento nesta área.

Luján et al (2020) apontaram algumas das principais estratégias já estudadas para minimizar o impacto emocional da hospitalização com crianças; entre eles o acompanhamento dos pais no momento da anestesia pré cirúrgica, durante a administração da medicação pré sedativa, e entre as técnicas de distração, o uso de musicoterapia e de palhaços. As intervenções e/ou internações de crianças e adolescentes geram sintomas como medo, ansiedade, estresse e dor. Com o intuito de melhorar o período de hospitalização das crianças e adolescentes, os estudos realizados na área pediátrica evidenciaram os efeitos da presença de médicos palhaços durante as mais variadas intervenções; entre elas: cirurgia, procedimentos e intervenção na área da oncopediatria (Boscarelli, 2017; Quiles et al., 2017; ); procedimentos invasivos em serviços de emergência (Felluga et al.; 2016; Kocherov et al. 2016; Kristensen et al. 2019) e; pré-operatório de doenças não oncológicas (Zhang et al.;2017; Sridharan; Sivaramakrishnan, 2016.). Ofir et al (2016), relataram numa pesquisa realizada com crianças durante procedimentos invasivos, sobre a qualidade da comunicação do palhaço, na qual se atenta e direciona para as necessidades da família e paciente. Os autores trouxeram que a confiança do paciente no palhaço, como um amigo e aliado, diminui a sensação de solidão e insegurança.

A maioria dos estudos apontaram o efeito positivo na diminuição das percepções negativas ( Catapan et al. 2019; Lopes et al. 2019; Meiri et al. 2017; Scheel et al. 2017; Sridharan et al. 2016; Tener et al. 2016; Felluga et al. 2016; Rimon et al. 2016; Messina et al.

2014; Phipps et al. 2010), além de observar as mudanças da comunicação não verbal (Alcântara, 2016). Meiri et al (2016) avaliou o efeito da clown terapia na redução de estresse e ansiedade de crianças que foram submetidas a procedimentos intravenosos e identificaram que este tipo de terapia reduz o estresse e ansiedade mas não alivia a dor.

As atividades do médico palhaço contribuem para que a criança consiga ser acolhida pelo ambiente hospitalar, dominar o espaço, compreender e aceitar suas condições físicas, lidar com o silêncio e o barulho, trabalhar as emoções (Oppenheim et al; 1997). Dionigi (2017) descreveu o trabalho de um palhaço em um hospital como gerador de efeito cognitivo (distração do procedimento médico); do efeito fisiológico (a liberação de endorfinas que estimulam o sistema imunológico, reduzem a frequência cardíaca e a pressão arterial, e reduz a dor); do efeito social e emocional.

Apesar de ter sua atuação bem estabelecida junto a crianças hospitalizadas, Shefer et al (2019) avaliaram a intervenção do médico palhaço, sendo este instituído como membro da equipe multiprofissional e não apenas animadores, junto a crianças com desordem do espectro autista em uma creche de educação inclusiva. Os resultados demonstraram que houve uma diminuição de comportamentos estereotipados, melhorou a produção verbal e os sorrisos sociais. Os autores sugerem a implementação de ferramentas específicas que capacitem os profissionais de diversas áreas a utilizarem o clown e não apenas, os médicos.

### **3ª)Efeitos da intervenção de palhaços na equipe**

Os estudos vêm mostrando os benefícios de palhaços em hospitais e em outros contextos, para a criança, familiares e equipe profissional. Finlay et al (2013) realizou uma revisão literária, observando que a intervenção do médico palhaço traz um alívio para o ambiente hospitalar, diminuindo a ansiedade, medo e estresse tanto para os pacientes pediátricos quanto para os pais. O humor é um meio para melhorar no trabalho em equipe , aumentando a moral, motivação e produtividade, contribuindo na maior satisfação no trabalho (D'anna, 1993). Contudo, Quiles et al (2014) realizaram estudos na Espanha para verificar a opinião das crianças e profissionais de saúde sobre as intervenções de palhaços. Os resultados identificaram que mesmo tendo efeito positivo para as crianças, houve a rejeição de profissionais em relação aos palhaços no centro cirúrgico, apesar de reconhecerem os seus benefícios. Os autores trazem a necessidade de mais estudos para compreender melhor o motivo da rejeição da equipe.

### **4ª)Satisfação familiar na intervenção de palhaços**

Internações em UTI pediátrica geram estresse e ansiedade tanto para crianças quanto para seus pais. Crianças hospitalizadas que necessitam passar por cirurgias tem altos índices de ansiedade pré operatória. Diversos estudos já descreveram mudanças psicológicas e comportamentais adversas (diminuição em auto-estima e bem-estar emocional das crianças, aumento da ansiedade, distúrbios do sono e isolamento social) em crianças durante internação hospitalar e até mesmo 1 ano após a alta com a presença de sequelas negativas (Luján et al.; 2020). A terapia com palhaços emerge num contexto em que se busca avaliar a associação desta terapia ao uso de ansiolíticos para reduzir os níveis de ansiedade ou até mesmo substituir a indicação de fármacos que podem gerar efeitos colaterais (Köner et al; 2011,Luján et al.; 2020 ).

O estudo de Mortament et al (2016) teve como objetivo verificar se a intervenção de médicos palhaços é aceita e satisfatória para pais com crianças em UTI pediátrica. Após a pesquisa foi relatado pela maioria dos pais a satisfação com o apoio do médico palhaço, havendo benefício não só para a criança, mas para os pais e profissionais de saúde. As intervenções realizadas com as crianças pelos médicos palhaços, aumentaram a confiança nelas, possibilitando aos pais sair do lado de seu filho temporariamente (Ford et al; 2014). Além de diminuir o estresse dos pais e humanizar o cuidado com pequenos momentos de riso (Mortament et al; 2016).

Nosso estudo se concentrou em publicações sobre os benefícios do *clown* nas intervenções com crianças e adolescentes em procedimentos e intervenções diversas. Contudo as práticas do *clown* podem ser realizadas em outras faixas etárias e para além do contexto hospitalar. Catapan (2017), conta sobre a experiência de palhaços no hospital universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, com objetivo de acessar a subjetividade do paciente e tornar o ambiente mais humanizado. Após a observação e análise dos dados coletados de 11 pacientes durante o acompanhamento dos palhaços, os pacientes adultos trouxeram relatos das reflexões obtidas nas experiências. Entre elas, a ressignificação do espaço hospitalar, da quebra de rotina e do cotidiano; colaborou para a diminuição do estresse, tristeza e ansiedades gerados pelo ambiente. Tal fato, aponta a necessidade de mais estudos não apenas na atuação do *clown* com crianças, mas a realização de pesquisas da interação e efeitos de palhaços com adultos e idosos.

Ao analisar a atuação dos *clown*, pode-se observar dentro de suas técnicas a utilização do lúdico e o brincar onde são explorados também pela terapia ocupacional, facilitando a relação com o outro. “A promoção do brincar possibilita integrar a experiência de estar no hospital como parte da vivência da criança, o que pode minimizar os impactos da internação em seu cotidiano, desenvolvimento e trocas sociais.” (Angeli et al, 2012). Proporciona à criança um contato com sua vivência a partir de uma linguagem que está familiarizada, possibilitando maior compreensão e assimilação.

#### **4. Conclusão**

A partir desse levantamento, identificou-se que a clown terapia ou palhaçoterapia foi mais pesquisada junto a profissionais médicos palhaços no atendimento a crianças no contexto hospitalar. Porém, fica evidente os efeitos benéficos desse recurso junto a todas as faixas etárias e em diferentes contextos, e como recurso de prática de profissionais de saúde, entre eles; da terapia ocupacional. Diante do exposto, cabe ao profissional da terapia ocupacional que atua em cuidados paliativos compreender e reconhecer este recurso como estratégia de humor, amor e alegria para que possam aplicar em sua prática clínica junto a pessoas que vivenciam uma doença sem possibilidade de cura. Finalmente, após a implementação desse recurso na prática de TO sugere-se estudos que avaliem os efeitos observados desse tipo de intervenção.

#### **5. Referências Bibliográficas**

Adams P. **Humour and love: the origination of clown therapy.** Postgrad Med J. 2002 Aug;78(922):447-8.

Alcântara PL, Wogel AZ, Rossi MI, Neves IR, Sabates AL, Puggina AC. **Effect of interaction with clowns on vital signs and non-verbal communication of hospitalized children.** Rev Paul Pediatr. 2016 Dec;34(4):432-438.

Angel AAC, Luvizaro NA, Galheigo SM. **O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artefaria do cuidar em terapia ocupacional no hospital.** Interface, Comunicação Saúde e Educação. V. 16, p. 261-271. Jan.2012.

Bennett HJ. **Humor in medicine.** South Med J. 2003 Dec;96(12):1257-61.

Boscarelli A. **Clown therapy: not only a pediatric matter.** Transl Pediatr. 2017 Apr;6(2):111-112.

Catapán SC, Oliveira WF, Rotta TM. **Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura [Clown therapy in the hospital setting: A review of the literature].** Cien Saude Colet. 2019 Sep 9;24(9):3417-3429. Portuguese.

CATAPAN, SC. **Significados das práticas dos “Terapeutas da Alegria” sobre pacientes adultos internados em um hospital universitário.** 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Ciências Humanas e Políticas Públicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2017.

CLOWN. In: DÍCIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/clown/>>. Acesso em: 22/01/2021.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (CREFITO). Resolução n. 429, de 08 de julho de 2013. **Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 de setembro de 2013. Seção I, n. 169. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>>.

COSTA, C. N; IZAWA, P. T. **A linguagem do palhaço como recurso terapêutico na clínica de terapia ocupacional.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo. 2014. 38f.

D'Anna BA. **Nurse clowns in the OR. An interview with Barbara Ann D'Anna.** Today's OR Nurse. 1993 Nov-Dec;15(6):25-7.

DÍEZ, J. I. R.; Torresi, S. B. **Sentido del humor y fundamentos clown como herramientas en los Cuidados Paliativos.** Medicina Paliativa, Madrid. 2008 v. 15, n. 3, p. 171-174.

Dionigi A. **Clowning as a Complementary Approach for Reducing Iatrogenic Effects in Pediatrics.** AMA J Ethics. 2017 Aug 1;19(8):775-782.

Felluga M, Rabach I, Minute M, Montico M, Giorgi R, Lonciari I, Taddio A, Barbi E. **A quasi randomized-controlled trial to evaluate the effectiveness of clowntherapy on children's anxiety and pain levels in emergency department.** Eur J Pediatr. 2016 May;175(5):645-50.

Ford K, Courtney-Pratt H, Tesch L, Johnson C. **More than just clowns--Clown doctor rounds and their impact for children, families and staff.** J Child Health Care. 2014 Sep;18(3):286-96.

KOCHEROV S, et al. **Medical clowns reduce pre-operative anxiety, post-operative pain and medical costs in children undergoing outpatient penile surgery: A randomised controlled trial.** J Paediatr Child Health. 2016 Sep;52(9):877-81.

Köner O, Türe H, Mercan A, Menda F, Sözübir S. **Effects of hydroxyzine-midazolam premedication on sevoflurane-induced paediatric emergence agitation: a prospective randomised clinical trial.** Eur J Anaesthesiol. 2011 Sep;28(9):640-5.

Kristensen HN, Sørensen EE, Stinson J, Thomsen HH. **"WE do it together!" An Ethnographic Study of the Alliance Between Child and Hospital Clown During Venipunctures.** J Pediatr Nurs. 2019 May-Jun;46:e77-e85.

Lopes-Júnior LC, Lima RAG, Olson K, Bomfim E, Neves ET, Silveira DSCD, Nunes MDR, Nascimento LC, Pereira-da-Silva G. **Systematic review protocol examining the effectiveness**

**of hospital clowns for symptom cluster management in paediatrics.** BMJ Open. 2019 Jan 21;9(1):e026524.

Meiri N, Ankri A, Ziadan F, Nahmias I, Konopnicki M, Schnapp Z, Itzhak Sagi O, Hamad Saied M, Pillar G. **Assistance of Medical Clowns Improves the Physical Examinations of Children Aged 2-6 Years.** Isr Med Assoc J. 2017 Dec;19(12):786-791.

Meiri N, Schnapp Z, Ankri A, Nahmias I, Raviv A, Sagi O, Hamad Saied M, Konopnicki M, Pillar G. **Fear of clowns in hospitalized children: prospective experience.** Eur J Pediatr. 2017 Feb;176(2):269-272.

MEIRI, N. et al **The effect of medical clowning on reducing pain, crying, and anxiety in children aged 2–10 years old undergoing venous blood drawing—a randomized controlled study.** 2015. European Journal of Pediatrics, 175(3), 373–379.

Messina M, Molinaro F, Meucci D, Angotti R, Giuntini L, Cerchia E, Bulotta AL, Brandigi E. **Preoperative distraction in children: hand-held videogames vs clown therapy.** Pediatr Med Chir. 2014 Dec 30;36(5-6):98.

Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar.** Brasília. 2001. 60p.

Mortamet G, Merckx A, Roumeliotis N, Simonds C, Renolleau S, Hubert P. **Parental perceptions of clown care in paediatric intensive care units.** J Paediatr Child Health. 2017 May;53(5):485-487.

Ofir S, Tener D, Lev-Wiesel R, On A, Lang-Franco N. **The Therapy Beneath the Fun: Medical Clowning During Invasive Examinations on Children.** Clin Pediatr (Phila). 2016 Jan;55(1):56-65.



Oliveira, R., Aires, E. et al. **Cuidados Paliativos**. São Paulo, CREMESP. 2008 Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/446028/mod\\_resource/content/1/Cuidados\\_Paliativos\\_CREMESP.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/446028/mod_resource/content/1/Cuidados_Paliativos_CREMESP.pdf)> Acesso em: 22 jan. 2020.

Oppenheim D, Simonds C, Hartmann O. **Clowning on children's wards**. Lancet. 1997 Dec 20-27;350(9094):1838-40.

Phipps S, Barrera M, Vannatta K, Xiong X, Doyle JJ, Alderfer MA. **Complementary therapies for children undergoing stem cell transplantation: report of a multisite trial**. Cancer. 2010 Aug 15;116(16):3924-33.

Queiroz, M., E., G., **Atenção em cuidados paliativos**. p. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 203-205, 2012 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.021>>

Quiles, J. M. O, et al. *Eficacia de la actuación de los payasos sobre el miedo a procedimientos dolorosos en oncohematología pediátrica*. *Psicooncología*, 13(2-3). 2017

Quiles, J. M. O. *et al.* **¿Qué opinan los niños sobre los payasos de hospital? Un estudio piloto realizado en niños hospitalizados**. Original, Espanha, 9 out. 2014. v. 72, p. 304-310.

Rimon A, Shalom S, Wolyniez I, Gruber A, Schachter-Davidov A, Glatstein M. **Medical Clowns and Cortisol levels in Children Undergoing Venipuncture in the Emergency Department: A Pilot Study**. Isr Med Assoc J. 2016 Nov;18(11):680-683.

Sánchez JC, Echeverri LF, Londoño MJ, Ochoa SA, Quiroz AF, Romero CR, Ruiz JO. **Effects of a Humor Therapy Program on Stress Levels in Pediatric Inpatients**. Hosp Pediatr. 2017 Jan;7(1):46-53.

Santos, LP. **A arte do palhaço e a terapia ocupacional**. 2013. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2013.

Sato, M. et al. **Palhaços: uma revisão acerca do uso dessa máscara no ambiente hospitalar.** 2016. Comunicação Saúde e Educação. Interface, Botucatu. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/1807-5762-icse-20-56-0123.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Scheel T, Hoepfner D, Grotevendt A, Barthlen W. **Clowns in Paediatric Surgery: Less Anxiety and More Oxytocin? A Pilot Study.** Klin Padiatr. 2017 Sep;229(5):274-280. English. d

Shefer S, Leon Attia O, Rosenan R, Wald OA, Ende H, Gabis LV. **Benefits of medical clowning in the treatment of young children with autism spectrum disorder.** Eur J Pediatr. 2019 Aug;178(8):1283-1289.

Smith AC, Gray LC. **Telemedicine across the ages.** Med J Aust. 2009 Jan 5;190(1):15-9.

Sridharan, K., Sivaramakrishnan, G. **Therapeutic clowns in pediatrics: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials.** European Journal of Pediatrics. 2016. 175(10), 1353–1360.

Tener D, Ofir S, Lev-Wiesel R, Franco NL, On A. **Seriously clowning: Medical clowning interaction with children undergoing invasive examinations in hospitals.** Soc Work Health Care. 2016 Apr;55(4):296-313.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Key facts.** Geneva, 2018. Disponível em: <<http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

ZHANG Y. et al. **The effectiveness of preoperative clown intervention on psychological distress: A systematic review and meta-analysis.** J Paediatr Child Health 2017;53:237-45.